



.“P e n s a t a”.

Prof. Dr. Luciel Henrique de Oliveira
luciel.oliveira@fgv.br
EAESP/FGV

PENSATA é o termo usado quando os pensamentos são expressos pelo seu responsável, seja estes pensamentos relativos à emoção, posição política ou social, esportiva ou somente uma opinião sendo necessariamente de forma escrita por que tem o propósito de registrar e divulgar a sua forma de pensar do autor naquele momento.

O termo “pensata” não é encontrado nos dicionários da língua portuguesa. Trata-se de uma palavra italiana, um adjetivo traduzido por pensamento, ou idéia.

O termo era muito usado nos primórdios da colonização Portuguesa no Brasil, como uma forma de correspondência. Atualmente é muito encontrada em *Blogs* e tem um claro significado - *PENS*: Pensamento; *ATA*: Registro, documento logo, aí esta a definição: o registro do pensamento, ou documento do pensamento.

Uma pensata tem por objetivo principal contribuir para o desenvolvimento da criatividade e do exercício da capacidade de reflexão crítica dos acadêmicos dos diferentes níveis de escolaridade, através de reflexão e interpretação do que se encontra escrito nos livros, textos sumariados, artigos, folhetos, jornais, etc. E também do que se observam nos diversificados contextos empresariais, ambientais e societários.

Mediante a solicitação de trabalho deste tipo, o docente deixa de ser um mero reprodutor do saber, assim como o aluno deixa de ser um mero receptor de informações. Isso pode ser verificado nos questionamentos que poderão surgir a cerca do texto e/ou da observação prática, desde a dúvida até a comprovação em termos do que foi lido e observado nos contextos organizacionais e sociais. O professor passa, dessa

forma, a esclarecer e/ou orientar a validade ou não dos pontos levantados.

Assim, o aluno deixa de ser um receptor passivo e passa a ser um agente crítico da utilidade ou não da aplicabilidade do que se procura ensinar. A pensata também costuma ser chamada de *position paper* – deixando evidente que se espera o posicionamento do acadêmico em relação ao tema discutido – posicionamento que deve ser feito com base na adequada fundamentação teórica.

Em alguns casos, uma pensata bem elaborada assemelha-se a um ensaio teórico, uma exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal. No ensaio há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar num rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica, comum nos artigos científicos.

Enquanto em um artigo científico (*paper* acadêmico) a opinião do autor é velada e tem a aparência imparcial e distante, não deixando transparecer tão claramente as crenças e as preferências do escritor, numa pensata (*position paper*), espera-se ver claramente exposta e definida o posicionamento do autor acerca do tema em questão, porém este posicionamento deve estar devidamente embasado em referências bibliográficas consistentes.

Assim, é importante destacar o que é (e o que não é) uma pensata, bem como o que deve ser observado na elaboração de uma pensata.

O QUE É: uma posição do acadêmico em relação aos argumentos apresentados pelo(s) autor(es) acerca de um assunto ou em relação ao que foi observado na prática organizacional e social.

O QUE NÃO É: uma descrição e/ou resumo apresentado pelo autor ou em relação ao que foi observado na prática empresarial e no contexto social.

Uma pensata pode se limitar à discussão de apenas uma idéia apresentada pelo autor e/ou sobre um aspecto da realidade observada. O que deve ficar claro para o leitor é **o objetivo da pensata**. Uma vez esclarecido para o leitor da pensata, esse pode ficar sabendo se o aluno (autor) desenvolveu seu posicionamento a partir das idéias principais de todo o texto ou se limitou à exploração de apenas um dos pontos discutidos pelo autor original. As duas alternativas estão corretas, já que contribuem para a discussão e para o desenvolvimento crítico.

Os propósitos de um artigo acadêmico (*paper*) são quase sempre os de formar um problema, estudá-lo, adequar hipóteses, cotejar dados, prover uma metodologia própria e, finalmente, concluir ou eventualmente recomendar. Os propósitos de uma pensata (*position paper*) são os de desenvolver a capacidade de reflexão crítica, devidamente calcada em sólidos referenciais teóricos.

Uma pensata não dispensa o rigor lógico e coerência de argumentação e por isso mesmo exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual. Daí muitos pensadores preferirem esta forma de trabalho para expor suas idéias científicas ou filosóficas. Trata-se de uma exposição metodológica dos assuntos realizados e das conclusões originais a que se chegou após apurado o exame de um assunto. Uma pensata é problematizadora, antidogmática e nela deve se sobressair o espírito crítico do autor e a sua originalidade.

COMO FAZER:

1. Desenvolver leitura exploratória, reflexiva e interpretativa e/ou observar a realidade de forma interpretativa e crítica;
2. Identificar os termos chaves e/ou indicadores a que o autor procura dar mais ênfase;

3. Verificar qual é a posição pessoal do acadêmico em relação ao assunto apresentado pelo autor e/ou em relação à prática empresarial observada em termos de **CONCORDÂNCIA E/OU DISCORDÂNCIA**. O acadêmico pode concordar e/ou discordar em parte como pede concordar e/ou discordar na íntegra dos argumentos apresentados pelo autor. A partir do questionamento em termos de concordância e/ou discordância o aluno tem de fundamentar.

Para verificar se concorda ou discorda com o texto, o aluno deverá levar em conta: a sua estrutura valorativa, a sua experiência profissional e a sua visão de mundo, assim como, a formação histórica do país e/ou região e os fundamentos teóricos e empíricos defendidos por outros autores como forma de corroborar o seu ponto de vista, dentre outros aspectos.

COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL

Uma pensata ou *position paper* não segue, necessariamente, a estrutura dos tipos de trabalhos, como por exemplo, resenha crítica e revisão bibliográfica, com capa, sumário, introdução, desenvolvimento, conclusão etc.

Não é necessário fazer uma “capa”. Começar com o título, a identificação do autor e já desenvolver o texto.

Com relação ao tamanho do texto, é variável, de acordo com as diretrizes dadas por quem pediu a pensata ou por quem provavelmente irá publicá-la. Normalmente fica entre 1.000 a 5.000 palavras. Por exemplo, a Revista de Administração de Empresas da FGV (<http://www.rae.com.br>) geralmente publica uma pensata em todos os seus números. Neste caso, assemelha-se mais a um “ensaio teórico”.

Um Ensaio Teórico consiste em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal. No ensaio autor tem mais liberdade para defender suas posições sem que tenha que se apoiar num rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica. Porém um ensaio não dispensa o rigor lógico e coerência de argumentação e por isso exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual.

Elementos principais de uma Pensata:

- **Título** – evidenciando de forma direta para o leitor o assunto que será desenvolvido
- **Dados de identificação:** universidade, curso de (...) disciplina, professor(a), aluno(a), e-mail do aluno, data.
- **Objetivo** - no primeiro parágrafo deve-se explicitar o alvo que pretende alcançar, ou seja, deve para informar ao leitor o assunto e/ou ponto destacado pelo autor o qual será dado ênfase.
- **Obs:** não precisa fazer uma “capa”- coloque o título, a identificação e comece o texto.

Exemplo de objetivo: *"Nesta pensata, procura verificar a aplicabilidade do conceito de participação junto às empresas públicas e privadas, a partir dos fundamentos discutidos por Semler em sua obra Virando a Própria Mesa. No exemplo, fica claro para o leitor que o posicionamento do acadêmico em termos de concordância e/ou discordância se limita ao assunto participação. O mesmo, como já ressaltado, pode discutir todas as idéias apresentadas pelo autor ou apenas um ou duas delas."*

Texto propriamente dito: deixar claro para o leitor qual é o posicionamento do aluno em relação aos argumentos do autor e/ou em relação ao que foi observado na prática empresarial e na sociedade. O aluno deve fundamentar seu ponto de vista. O posicionamento não pode ficar no “achismo”. Deve ser evitado o uso de citações literais de autores, dando-se preferência para paráfrases, elaboradas pelo próprio autor da pensata, com base nas literaturas analisadas. Deve se evitado o uso de quadros, tabelas ou figuras, devendo ficar mais em argumentações. Contudo, se um quadro, tabela ou figura for considerada de grande importância para o desenvolvimento do trabalho, podem ser usados. Não utilizar notas e rodapé – tudo que tiver que ser dito, deverá ser feito no próprio texto.

Conclusão – No último parágrafo o acadêmico deve apresentar as principais posições assumidas no transcorrer do trabalho. Deixar bem evidentes as contribuições da pensata (do autor) para a teoria e para a prática.

Em um trabalho mais completo, é interessante ainda abordar algumas limitações do

trabalho desenvolvido e fazer sugestões para futuras pesquisas (desdobramentos) sobre o tema.

Referências bibliográficas – devem ser sempre citadas dentro das normas da ABNT, listando todas as obras que embasaram a discussão. Em nenhuma hipótese pode-se fazer uma pensata sem a devida fundamentação teórica, e sem as referências bibliográficas.

Todos os conceitos e dados numéricos citados devem ser sempre referenciados (citar a fonte), conforme as Normas ABNT.

Uma pensata pode ser feita a partir de um ou mais textos, mas não precisa ficar presa a este(s) texto(s), podendo recorrer a outros textos para ajudar a interpretação e análise do(s) texto(s) escolhido(s). Todos devem ser citados nas referências.

Quando a pensata apresentar como objetivo a interpretação de uma realidade social e empresarial vivenciada pelo acadêmico, o autor deve citar o local e a data, dentre outros aspectos.

E finalmente lembre-se de que você sempre escreve para os outros. Por mais complexo que seja um tema, você deve ser capaz de se fazer entender. A capacidade de escrever bem é considerada uma arte, mas também é técnica, uma habilidade que se pode (e deve) ser desenvolvida através do exercício, da prática da redação e do estudo da gramática, além de muita leitura. É de extrema importância, significa comunicação, sucesso profissional e pessoal, cidadania. Escrever bem facilita sua vida profissional e abre portas com mais facilidade. Pense nisso e capriche em sua “PENSATA”.